



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 76 DEPG

Agosto de 2018

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 31 de agosto de 2018. As demais informações relativas ao setor petróleo e gás contidas neste Boletim são relativas ao mês de junho de 2018, e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE MAIO	2
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIO	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	6
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	7
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	8

◇ Em 10 de agosto, a ANP publicou o edital e os modelos dos contratos da 5ª Rodada de Partilha de Produção, com as retificações para os percentuais mínimos de excedente em óleo para a União das áreas de Saturno e Titã, de acordo com o estabelecido na Resolução CNPE nº 11/2018. Para conhecer o edital e os modelos dos contratos de partilha de produção da 5ª Rodada de Partilha de Produção basta acessar o sítio eletrônico da ANP.

MME, da ANP e da Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural S.A – Pré Sal (PPSA). O GT terá o prazo de sessenta dias, contados a partir da publicação desta Portaria, para submeter um relatório final ao Ministro de Estado de Minas e Energia, com tais proposta de diretrizes.

Fonte: MME

◇ No dia 20 de agosto, foi publicado no DOU o aditamento do Contrato de Partilha de Produção de Libra (CPP de Libra) aos novos percentuais de Conteúdo Local (CL). A expectativa, com isso, é destravar U\$16 bilhões de investimentos só com a instalação de três plataformas. Conteúdo Local (CL) é uma ferramenta que visa incrementar a participação da indústria nacional de bens e serviços, em bases competitivas, nos projetos de exploração e desenvolvimento da produção de petróleo e gás. Assim, com a nova regra, Libra terá percentuais de nacionalização de seus contratos mais adequados com a atual capacidade da indústria.

◇ Em 13 de agosto, foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria MME nº 322/2018, que cria o Grupo de Trabalho (GT) com o objetivo de discutir diretrizes gerais para a nova política de comercialização de petróleo, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos que couberem à União. A equipe se reunirá ordinariamente uma vez por semana, ou extraordinariamente, mediante convocação prévia da Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (SPG) do MME, que encaminhará a pauta dos assuntos a serem debatidos. Os membros serão compostos por representantes do

Em contrapartida, o consórcio não poderá solicitar o pedido de *waiver* (isenção do cumprimento dos compromissos de CL), criando, assim, um ambiente de segurança jurídica e atração de novos concorrentes. O consórcio de Libra é o primeiro grande contrato nacional no modelo de partilha que consegue flexibilizar as regras para explorar e produzir petróleo. *Fonte: MME*

◇ Entre os dias 20 e 21 de agosto, foi realizado no auditório do MME, em Brasília-DF, o 1º Workshop de Comercialização de Óleo e Gás da União. O evento faz parte das atividades do Projeto de Assistência Técnica dos Setores de Energia e Mineral – Projeto META, formalizado entre a República Federativa do Brasil e o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD, por meio do qual o MME contratou a IHS Markit como consultora técnica especializada para o Estudo para o Desenvolvimento da Política de Longo Prazo para a Comercialização de Petróleo e de Gás Natural da União. O workshop teve como objetivo reunir partes interessadas, dentre os quais especialistas e comercializadores, de modo a identificar os riscos, impactos, desafios e oportunidades para a comercialização

do petróleo e do gás natural da União advindos dos contratos de partilha. A programação incluiu apresentações e discussões ao longo de todo o dia sobre modelos atuais de comercialização e experiências internacionais bem-sucedidas. O evento teve como participantes agentes dos setores de E&P, refino, logística portuária, *trading*, petroquímica, transporte marítimo e gás natural, além de representantes do governo e de associações setoriais. *Fonte: MME*

◇ Em 27 de agosto, a Petróleo Brasileiro S.A. deu início a fase vinculante do processo de cessão de 50%, sem transferência da operação, de seus direitos e obrigações de exploração e produção do campo de Tartaruga Verde e do Módulo III do campo de Espadarte, ambos localizados em águas profundas na Bacia de Campos. Nesta etapa do projeto, os interessados habilitados na fase anterior receberão cartas-convite com instruções detalhadas sobre o processo de desinvestimento, incluindo as orientações para o envio das propostas vinculantes. *Fonte: Petrobras*

DADOS DO MÊS DE JUNHO

Em junho de 2018, a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 3,313 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), mantendo constante o valor quando comparado ao mês anterior, que foi de 3,311 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 2,590 MMbbl/d, valor 0,65% inferior ao registrado no mês anterior, que foi de 2,607 MMbbl/d. Em relação ao gás natural, a produção foi de 115 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 2,68% superior à do mês anterior, que foi de 112MMm³/d.

Os campos relativos ao horizonte geológico do Pré-sal produziram o volume de 1,405 MMbbl/d de petróleo, uma redução de 3,96% em relação a maio, com o volume de 1,463 MMbbl/d. Esses campos também produziram 57 MMm³/d de gás natural, produção 5% inferior a do mês anterior, que foi de 60 MMm³/d.

No total, foram produzidos no horizonte geológico do Pré-sal 1,763 MMboe/d de petróleo e gás natural (53,2% da produção nacional), uma redução de 4,37% em compara-

ção com abril, com o volume de 1,840 MMboe/d

Em junho, a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 7.475 poços, sendo 722 marítimos e 6.753 terrestres. Os campos marítimos produziram 95,7% do petróleo e 78,8 % do gás natural.

Os campos com acumulações marginais produziram 76,1 bbl/d de petróleo, produção 32,12% superior a maio de 2018, com o volume de 57,6 bbl/d. Esses campos também produziram 0,8 Mm³/d de gás natural, aumento de 0,1 Mm³/d em relação ao mês anterior.

As bacias maduras terrestres produziram 113,3 Mboe/d, mantendo o valor em relação a maio de 2018. Nessas bacias foram produzidos 90,3 Mbbl/d de petróleo e 3,7 MMm³/d de gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em junho, somente uma Notificação de Descoberta foi notificada a ANP. Tal notificação ocorreu no Estado do Maranhão, em locação terrestre pela empresa Parnaíba Gás Natural, na qual o gás natural foi o hidrocarboneto notificado.

Não houve comunicados de Declaração de Comercialidade à ANP em junho de 2018.

Tabela 1 - Notificações de descoberta de hidrocarbonetos de junho de 2018 a junho de 2018.

NOTIFICAÇÃO DE DESCOBERTAS DE HIDROCARBONETOS - 2018													
LOCALIZAÇÃO	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	Jun/18
Terra	2	2	1	0	1	1	4	2	1	2	0	0	1
Mar	1	2	1	2	1	0	1	1	1	2	0	0	0
TOTAL	3	4	2	2	2	1	5	3	2	4	0	0	1

Fonte: ANP

Tabela 2 - Declaração de comercialidade de junho de 2018 a junho de 2018.

DECLARAÇÃO DE COMERCIALIDADE DE HIDROCARBONETOS - 2017/2018													
n°	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	Jun/18
n°	0	0	0	0	2	1	1	0	0	4	0	0	0

Fonte: ANP

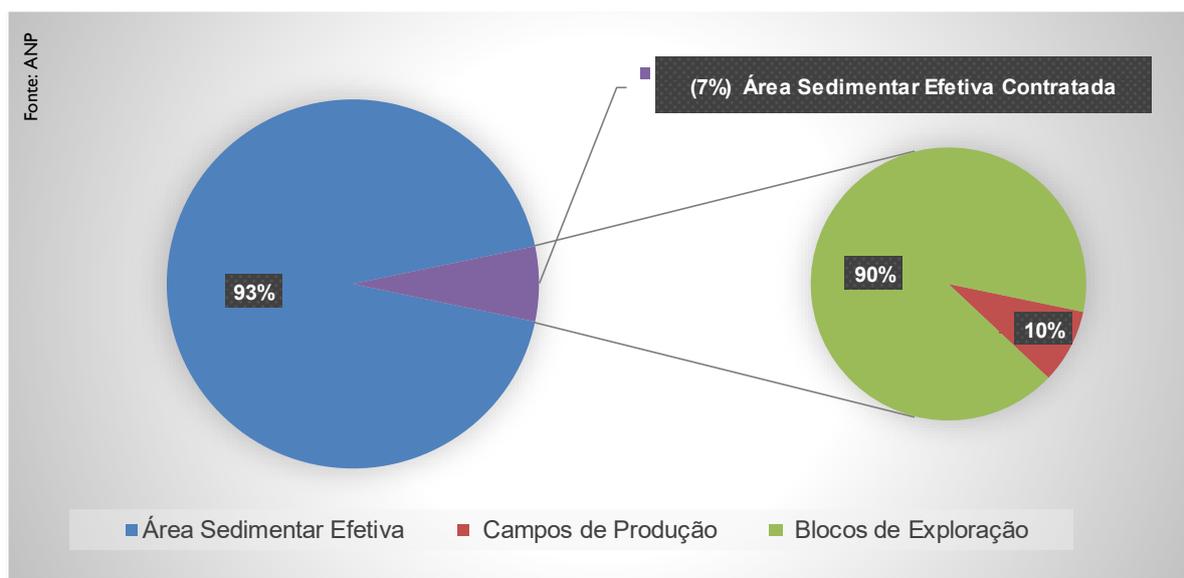


Gráfico I - Áreas concedidas, blocos e campos em produção em junho de 2018, em relação à área sedimentar efetiva.

PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIO

Em junho, a Petrobras, na condição de empresa concessionária, foi responsável por 74,62% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,47 MM boe/d. A Shell/BG Brasil, com a produção de 404 M boe/d, que representa 12,22% do total nacional, classificou-se como a 2ª concessionária com maior produção no Brasil. A 3ª empresa concessionária com maior produção foi a Petrogal Brasil, tendo obtido 3,28% da produção do País, com média de 108 M boe/d. A Repsol Sinopec foi responsável por 2,80% da produção nacional, sendo a 4ª concessionária com maior produção, obtendo 93 M boe/d. As demais concessionárias alcançaram a parcela de 5,85% da produção nacional, com o volume de 193 M boe/d.

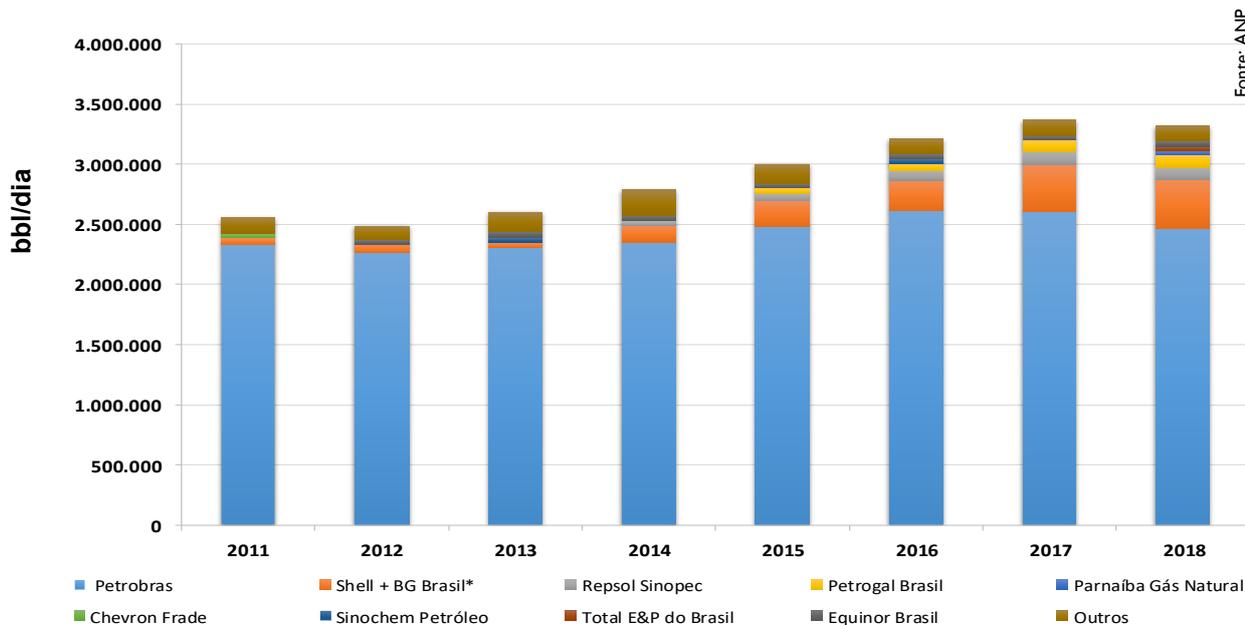


Gráfico 2 - Produção total, em boe/d, por concessionário, nos meses de junho, entre 2011 e 2018.

* A empresa Shell adquiriu a BG em fevereiro de 2016.

Em agosto de 2018 a Statoil Brasil O&G, passou a ser tratada como Equinor Brasil, conforme mudança de razão social.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em junho, o Estado do Rio de Janeiro foi responsável por 68,13% da produção nacional de petróleo e LGN. O Estado de São Paulo e do Espírito Santo e registraram 14,20% e 12,44%, respectivamente, do total produzido no País.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 71,53% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 14,91%, e Espírito Santo, com 12,68%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Amazonas, com 29,75%, Rio Grande do Norte, com 27,04%, Bahia com 22,39% e Sergipe com 10,27%.

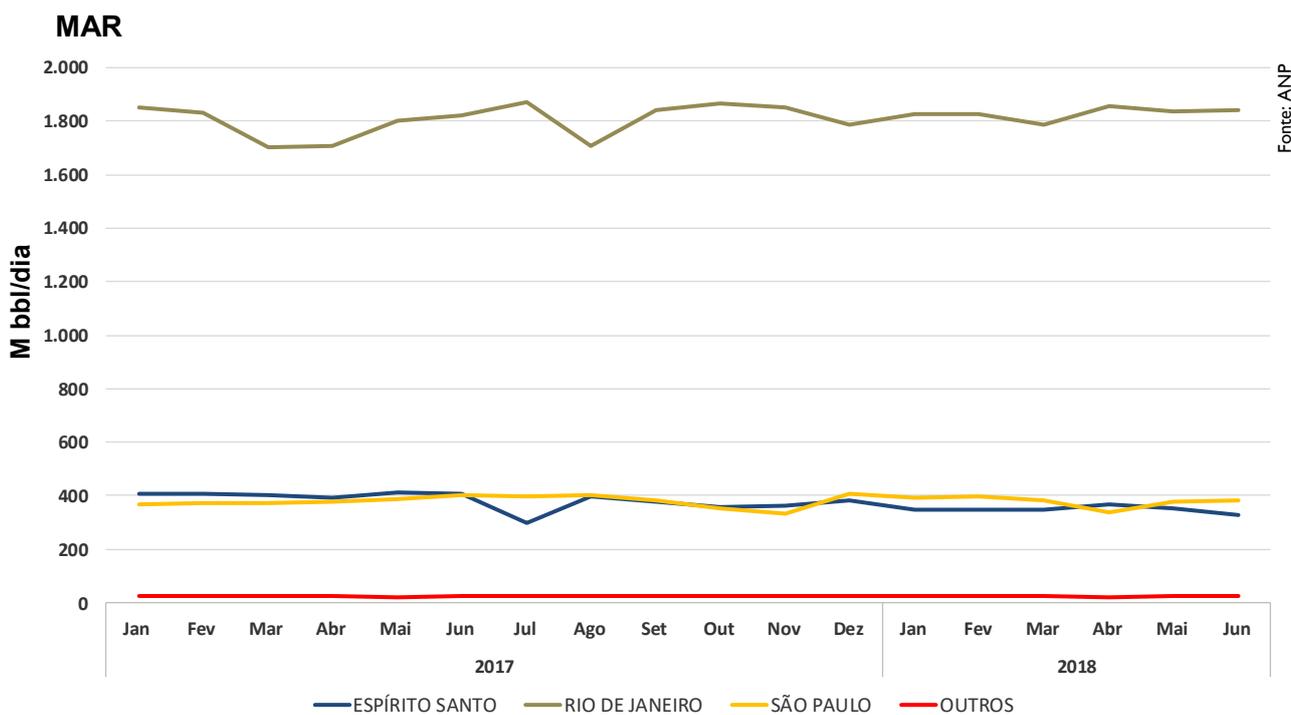


Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 18 meses, em M bbl/d.

TERRA

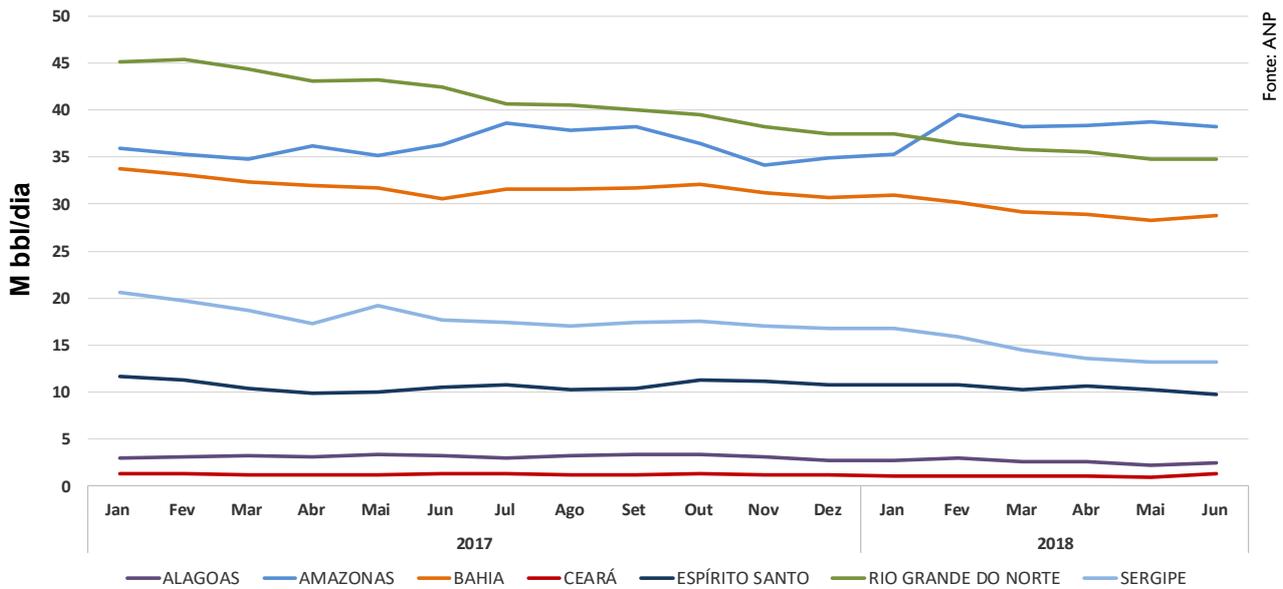


Gráfico 4 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.

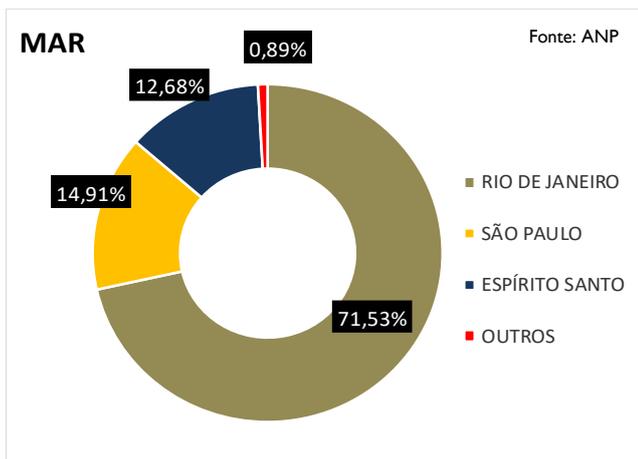


Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em mar por estado, em junho.

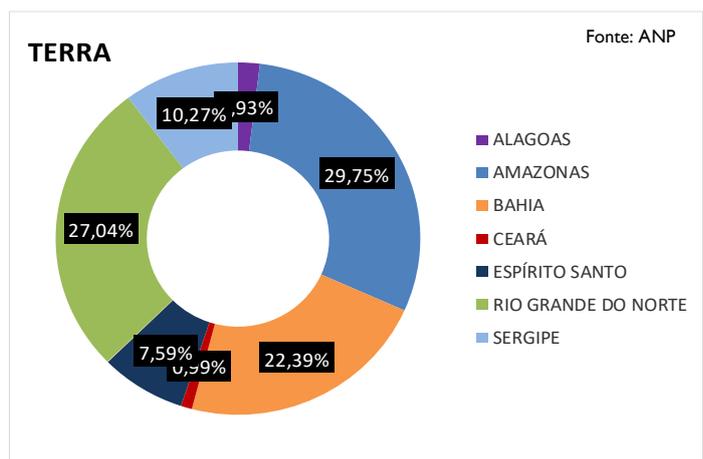


Gráfico 6 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no terra por estado, em junho.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em junho foi exportado o volume médio de 667 Mbb/d de petróleo, valor 24,44% inferior ao registrado no mês de maio e 53,85% inferior em comparação com junho de 2017. Essas exportações renderam ao País US\$ 1,225 bilhão (FOB), valor 26,2% inferior ao mês anterior.

No mesmo período foi importado o volume médio de 173 Mbb/d, valor 12,6% superior ao mês de maio e 10,8% inferior em comparação com junho de 2017. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 418 milhões (FOB), valor 24,77% superior a maio e 33,82% superior ao registrado no mês de junho de 2017. Houve um superávit aproximado de US\$ 806,9 milhões (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em junho.

Em junho, o Brasil importou petróleo dos seguintes países: Nigéria (46%), Argélia (19,4%), Arábia Saudita (18,9%), e EUA (15,7%). No período, houve exportação para os seguintes países: China (50,2%), EUA (15,1%), Chile (9,7%), Índia (8,6%), Barbados (8,5%), e outros (7,9%)*.

*Informações extraídas do Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo do Departamento de Combustíveis Derivados de Petróleo, Ministério de Minas e Energia, n° 150, julho de 2018, página 13.

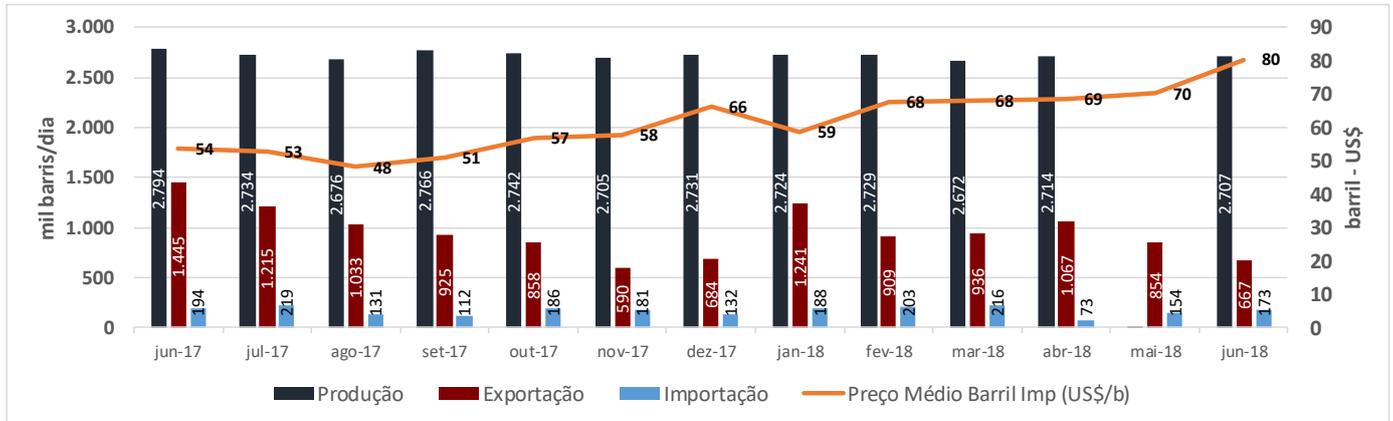


Gráfico 7 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) nos últimos 18 meses.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em junho, o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 48,85% da produção nacional de gás natural. O estado de São Paulo e Amazonas produziram 15,07% e 12,79%, respectivamente, do total nacional.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 62,0% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 19,13% e Espírito Santo com 10,23%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas, com 60,27%, Maranhão, com 24,59%, e Bahia com 8,41%.

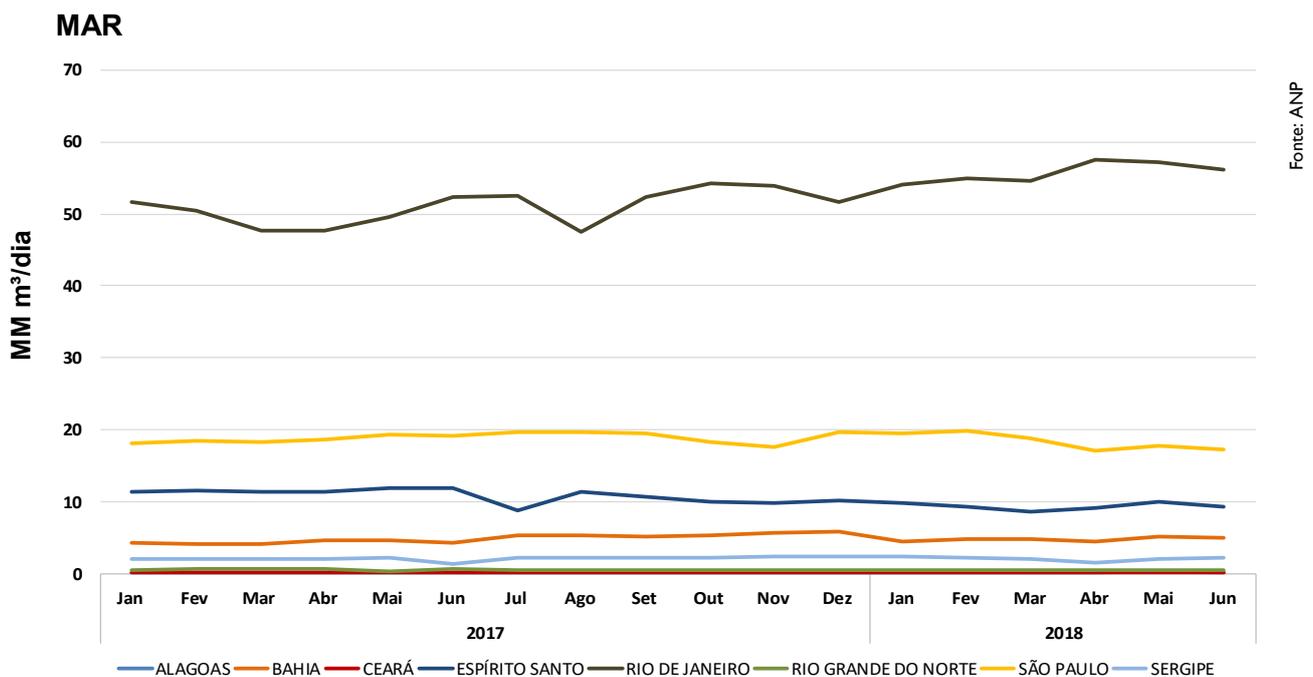


Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural no mar por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

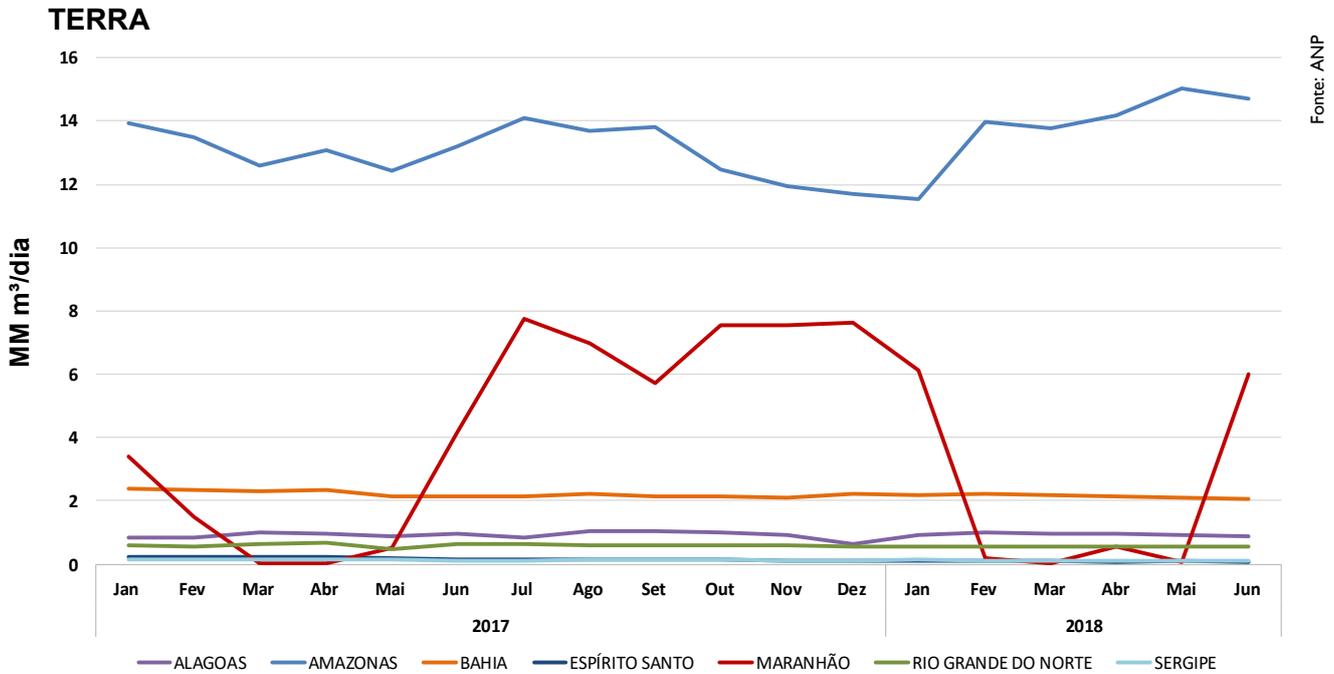


Gráfico 9 - Produção média diária de gás natural em terra por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

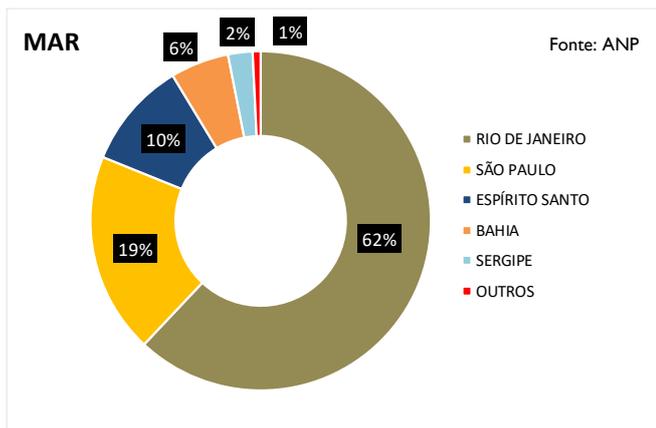


Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em mar, por estado, em junho.

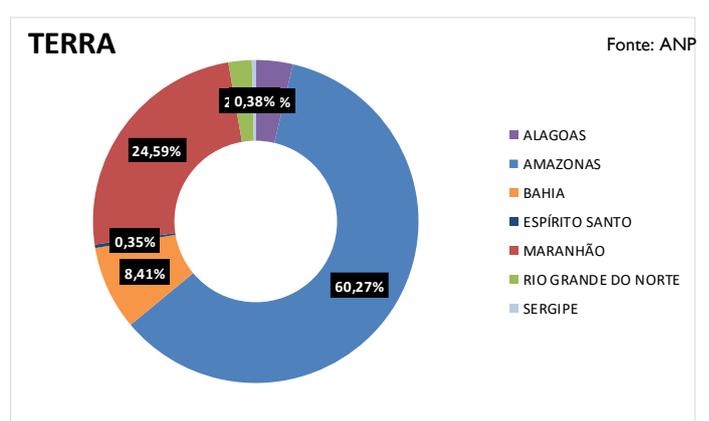


Gráfico 11 - Percentuais de produção de gás natural no terra, por estado, em junho.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em junho foi de 25,29 MMm³. Esse valor foi 10,45% inferior ao mês anterior e 10,15% superior ao registrado em junho de 2017.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 149 milhões (FOB) no mês de junho, valor 15,03% inferior ao mês anterior e 17,11% superior ao contabilizado em junho de 2017.



Gráfico 12 - Gás Natural - Importação de gás natural e dispêndio nos últimos 18 meses.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties arrecadados no mês de junho somaram R\$ 1,616 bilhão, valor 9,77% superior ao mês anterior e 50,81% superior a junho de 2017. A arrecadação das Participações Especiais ocorre trimestralmente, o acumulado em 2018 alcança o montante de R\$ 12,382 bilhões.

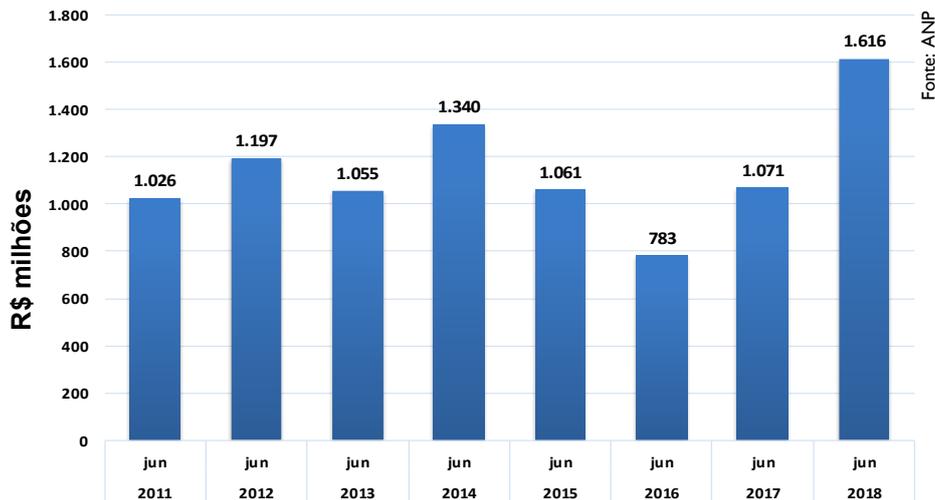


Gráfico 13 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de junho, entre 2011 e 2018.

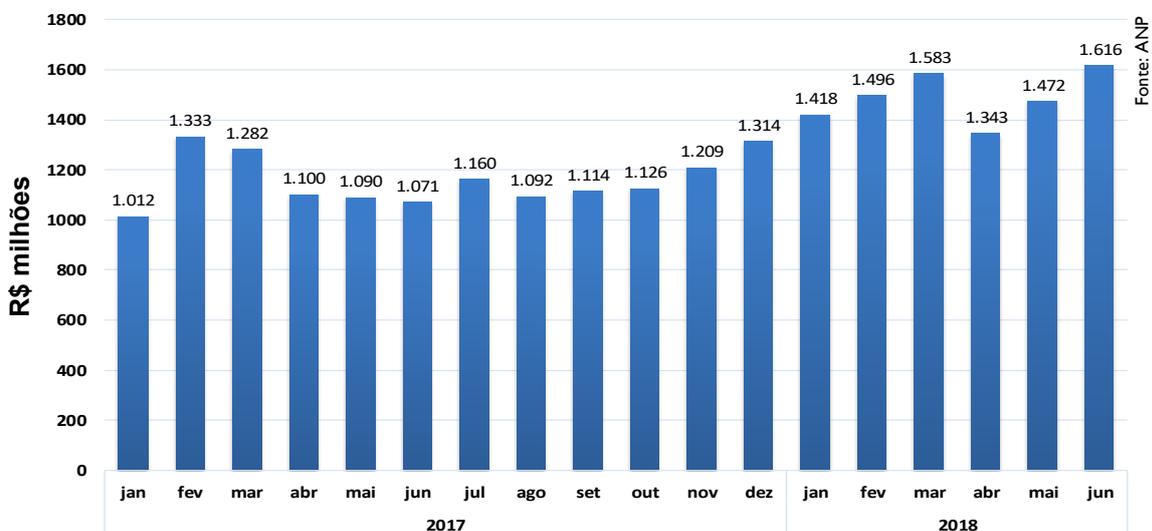


Gráfico 14 - Histórico dos Royalties nos últimos 18 meses.

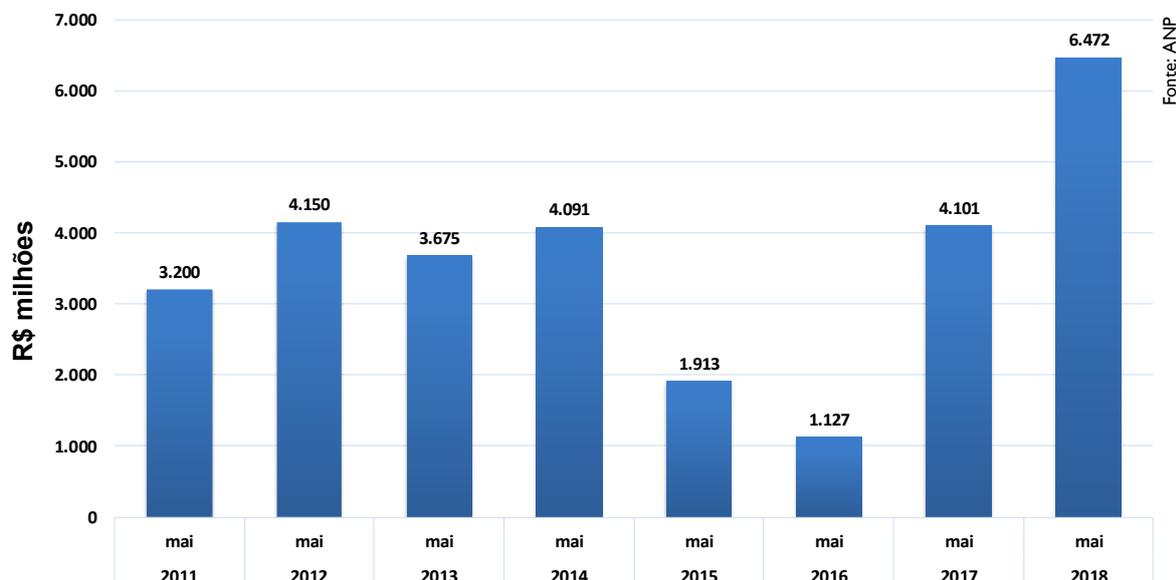


Gráfico 15 - Evolução da arrecadação das Participações Especiais, entre maio de 2012 e 2018.

Tabela 3 - Royalties (milhões R\$) com valores mensais de junho de 2017 a junho de 2018.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	jun-17	jul-17	ago-17	set-17	out-17	nov-17	dez-17	jan-18	fev-18	mar-18	abr-18	mai-18	jun-18
União	332,84	359,19	337,73	341,38	345,75	376,25	409,65	441,99	470,11	498,52	420,68	460,52	504,69
Estados	336,45	360,56	340,44	349,60	353,52	377,95	408,99	440,46	466,96	494,19	415,86	455,75	500,24
Municípios	402,20	440,59	414,28	422,85	427,02	454,66	495,26	535,88	558,65	590,54	506,96	555,90	611,04
Total	1.071,49	1.160,34	1.092,46	1.113,83	1.126,29	1.208,86	1.313,91	1.418,33	1.495,73	1.583,24	1.343,50	1.472,17	1.615,96

Tabela 4 - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre junho de 2017 a junho de 2018.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	jun-17	jul-17	ago-17	set-17	out-17	nov-17	dez-17	jan-18	fev-18	mar-18	abr-18	mai-18	jun-18
União	-	-	1.778,81	-	-	1.910,28	-	-	2.702,98	252,48	-	3.235,86	-
Estados	-	-	1.423,05	-	-	1.528,23	-	-	2.162,39	201,99	-	2.588,69	-
Municípios	-	-	355,76	-	-	382,06	-	-	540,60	50,50	-	647,17	-
Total	-	-	3.557,63	-	-	3.820,57	-	-	5.405,97	504,97	-	6.471,73	-

Tabela 5 - Variáveis Mensais de junho de 2017 a junho de 2018.

VARIÁVEIS MENSAIS													
Beneficiários	jun-17	jul-17	ago-17	set-17	out-17	nov-17	dez-17	jan-18	fev-18	mar-18	abr-18	mai-18	jun-18
Petróleo (R\$/m³)	887,85	880,74	848,78	855,64	883,81	956,34	1.008,22	1.139,53	1.177,31	1.245,57	1.186,16	1.207,69	-
Petróleo (US\$/bbl)	45,02	43,64	40,96	42,44	44,60	48,51	50,24	55,60	56,87	61,69	58,19	58,56	-
Brent Dated (US\$/bbl)	52,53	50,43	46,52	48,56	51,64	56,05	57,36	62,62	64,19	69,18	65,19	65,90	-
Gás Natural (R\$/10³/m³)	546,23	541,45	516,62	501,51	513,18	537,11	553,60	600,48	581,31	653,17	542,73	560,39	-
Taxa Câmbio (R\$/US\$)	3,14	3,21	3,29	3,21	3,15	3,13	3,19	3,26	3,29	3,21	3,24	3,28	-

EQUIPE DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICA DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Diretor: Clayton de Souza Pontes

Coordenadores: Lauro Doniseti Bogniotti e Adriano Gomes de Sousa

Gerentes de Projeto: Breno Peixoto Cortez

Especialista em Políticas Públicas: Antônio Henrique Godoy Ramos

Analistas de Infraestrutura: Diogo Santos Baleeiro e Karla Branquinho dos Santos

Assistente Técnico: Lucas Mota de Lima

Secretária: Marlucia Rodrigues de Sousa